manchete

Diário Notícias	Periodicidade:	Diario	Temática:	Agro-alimentar
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	460
24-09-2009	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	40

CAP acusa Jaime Silva de falsificar cifras de apoio aos agricultores

Confronto. Agricultores dizem que objectivo é melhorar execução financeira dos anos PS no Governo. Ministro refuta acusações

RUDOLFO REBELO

Jaime Silva, ministro da Agricultura, e João Machado, da CAP, trocam acusações

O presidente da Confederação de Agricultores de Portugal (CAP), João Machado, acusou ontem o ministro Jaime Silva de "falsificar quadros" das contas de apoios financeiros aos agricultores para melhorar "os anos do PS e piorar os anos do PSD" no Governo. O ministro diz que as "acusações são falsas" e afirma que os apoios concedidos em 2008 aos agricultores "totalizaram 1500 milhões de euros", incluindo os 600 milhões de euros em "ajudas directas" da União Europeia.

A troca de acusações, em pleno ambiente político pré-eleitoral, teve ontem novo episódio quando o presidente da CAP acusou Jaime Silva de congelar 4300 projectos agrícolas ao abrigo do Proder – um programa a vigorar entre 2007 e 2013, no valor de 1,3 mil milhões de euros. Mas a "faísca" que levou à troca de mimos entre João Machado e Jaime Silva foi o balanço do programa Ruris, de apoio ao desenvolvimento rural. Em comunicado, ontem, o Ministério da Agricultura referiu uma execução financeira de 116% para o programa, o que significa pagamentos de 242 milhões de euros aos agricultores em 2006. João Machado, o presidente da CAP, contrapõe para esse ano uma execução financeira de 97,7% e explica que o ministério contabilizou os adiantamentos de 2001 no último ano.

Números díspares que levam o presidente da Confederação a afirmar que Jaime Silva "ultrapassou todos os limites do razoável, ao ponto de falsificar quadros" das contas financeiras. E prometeu "apresentar relatos do caso a Bruxelas"

Ministro diz que foram pagos 583 milhões do Proder

Ao DN, Jaime Silva refere que contabilizou no quadro de execução apenas "os pagamentos aos agricultores". Nega "distorção dos dados" e explica que os adiantamentos foram "saldados" com a Comissão Europeia. Em sua substituição foram usados dinheiros do OE – no montante de 34 milhões de euros –, o que explica uma execução financeira de 116%.

Jaime Silva recusa responsabilidades por os agricultores receberem, em média, apenas 165 euros por hectare – um dos mais baixos entre os 25 países da União, quando a Grécia recebe 542 euros – e afirma, num remoque ao Governo do PSD de então, que "foi um escândalo Portugal não ter pedido compensações quando em 2003" as indemnizações "foram congeladas".

Jaime Silva refere igualmente que "são falsas" as acusações da CAP, segundo as quais congelou 4300 projectos ao abrigo do Proder, por razões orçamentais. "Mais de 583 milhões de euros foram pagos aos agricultores e 1377 projectos foram aprovados até Agosto", refere. No total, "52% das verbas estão comprometidas", afirma o ministro. ■

A troca de 'galhardetes'

Jaime Silva
Ministro da Agricultura
• "São falsas as acusações da CAP quando diz que congelamos projectos do Proder. É verdade que os agricultores são dos que menos recebem na União por hectare. Foi um escândalo Portugal não ter pedido compensações financeiras em 2003, quando os critérios foram congelados. E isto a CAP não diz."

João Machado
Presidente da CAP
• "Ultrapassou [Jaime Silva, o ministro da Agricultura] todos os limites do razoável, ao ponto de falsificar os quadros financeiros para melhorar os anos de governação do PS e piorar os do PSD. Isto nunca aconteceu, é uma manipulação grosseira. Vamos relatar o caso à Comissão Europeia."